



Agrupamento de Escolas do Sabugal

Projeto Educativo

2014 - 2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. CARACTERIZAÇÃO	7
1.1. Meio	7
1.2. População Escolar	8
1.2.1. Alunos.....	8
1.2.2. Pessoal Docente	11
1.2.3. Pessoal não Docente	11
1.3. Estabelecimentos de Ensino e Educação	12
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL	14
2.1. Como nos organizamos.....	16
2.2. Oferta Educativa.....	17
3. FINALIDADES / OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS NOS DIVERSOS DOMÍNIOS DE AÇÃO EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO	18
3.1. Finalidades do Sistema Educativo	18
3.1.1. Objetivos da Educação Pré-escolar	19
3.1.2. Objetivos do Ensino Básico.....	20
3.1.3. Objetivos do Ensino Secundário.....	21
3.2. Finalidades/Objetivos Gerais do Agrupamento.....	21
3.3. Linhas de Ação Gerais do Agrupamento.....	22
4. DOMÍNIOS DE AÇÃO EDUCATIVA	23
4.1. Organização e Gestão Escolar.....	23
4.2. Planeamento da Ação Educativa – Articulação do Projeto Educativo / Plano Anual de Atividades / Regulamento Interno	24
4.3. Prestação do Serviço Educativo – Desenvolvimento e Organização Curricular	25
4.4. Realização do Ensino e das Aprendizagens – Avaliação das Aprendizagens dos alunos /Resultados	27
4.4.1. PROPOSTAS DE MELHORIA DE RESULTADOS ESCOLARES PARA O TRIÉNIO 2011/2014	29
4.4.1.1. Avaliação Interna	29
4.4.1.2. Avaliação Externa – Provas de Aferição e Exames Nacionais	33
4.4.1.3. Abandono Escolar.....	34
4.5. Realização do Ensino e das Aprendizagens - Apoios Educativos	34
4.6. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – Serviço de Psicologia e Orientação	36

4.7. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – Educação Especial	39
4.8. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – A Educação para a Saúde e Segurança na Escola	40
4.9. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – Biblioteca Escolar	41
4.10. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – A Educação para a Cidadania	42
4.11. Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	43
4.12. Abertura ao Exterior / Comunidade Local	44
4.13. Ambiente de Trabalho entre os Membros da Comunidade Escolar	45
4.14. Equipamentos	46
5. PLANO DE FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	46
6. AVALIAÇÃO/ MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	48
7. DURAÇÃO E OPERACIONALIDADE	49
8. DIVULGAÇÃO	50
9. PROTOCOLOS E PARCERIAS	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
BIBLIOGRAFIA	52
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola/Agrupamento surge como um instrumento que visa possibilitar a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da Escola o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia.

Trata-se de um documento fundamental da política interna de cada Escola/Agrupamento, cuja finalidade é, dentro das linhas orientadoras da política nacional, para cuja clarificação deve contribuir, mostrar em que medida cada escola se propõe assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções bem-sucedidas, isto é, das suas boas práticas e estabelecer novas metas de desenvolvimento. Este documento é, assim, um instrumento fundamental de suporte ao planeamento e desenvolvimento interventivo da Escola/Agrupamento.

O Projeto mostra sobre o quê e como a Escola/Agrupamento refletiu ao analisar-se a si mesmo, clarificando o plano de ação que pretende desenvolver para manter e, se necessário, melhorar a qualidade do serviço que presta. É um documento que consagra a orientação educativa da Escola/Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Assim, o Projeto Educativo do nosso Agrupamento, além de constituir uma exigência formal, visa tornar-se um instrumento referencial que viabilize a busca da sua identidade, possibilitando, assim, o desenho progressivo de um rosto próprio através do qual nos conheçam e, sobretudo, reconheçam, e procure satisfazer as principais necessidades e aspirações da Comunidade Educativa, valorizando as suas potencialidades e as do meio em que se insere.

As metas propostas no Projeto Educativo do Agrupamento derivam de princípios e valores educativos partilhados pela comunidade educativa e traduzem-se numa política de médio ou longo prazo para a instituição. A operacionalização desta política faz-se, no curto prazo, por meio do Plano Anual de Atividades da Escola e através dos diversos projetos de intervenção a vários níveis, provenientes das diversas estruturas pedagógicas do agrupamento e outros organismos que, de algum modo, estejam ou possam vir a estar implicados no processo educativo.

Salienta-se que pretendemos para este Projeto Educativo um caráter dinâmico que faça dele um instrumento em contínua construção e reformulação, de acordo com novas necessidades e tendências resultantes da permanente e constante evolução que a sociedade atual vai impondo a todos os seus intervenientes, por um lado, e, por outro, dos resultados dos processos de avaliação interna a efetuar no Agrupamento.

Visto que o Agrupamento engloba jardins-de-infância e todos os ciclos do ensino básico e ensino secundário, pretende-se que haja uma articulação entre os vários níveis de ensino, com a participação especializada dos serviços de apoio educativo, e também entre as diversas estruturas pedagógicas, com vista a atingir os objetivos que este projeto visa alcançar.

Pretendendo-se uma comunidade aberta e dialogante, os professores devem manter-se em permanente autocrítica e desenvolver uma relação empática com os alunos e toda a comunidade educativa. O professor terá de ser polivalente em termos de competências, estruturando a sua atuação de forma clara e eficaz dentro e fora da sala de aula, promovendo a interdisciplinaridade a múltiplos níveis, devendo utilizar os diversos recursos educativos postos à sua disposição.

Paralelamente, e numa altura em que nem sempre é fácil trabalhar com alunos cada vez mais avessos ao acatamento de regras de funcionamento, é imprescindível que o sistema disciplinar funcione realmente, chamando os alunos à responsabilidade por comportamentos menos corretos, ajudando, assim, a devolver a autoridade aos docentes.

Uma vez que, em última análise, o que se pretende é educar para a cidadania, e tendo em conta que a sociedade atual não tem primado pela preocupação em incutir valores aos jovens, é premente que o nosso Agrupamento não descure este aspeto, fazendo com que os alunos conheçam e possam fazer valer os seus direitos, mas também interiorizem os seus deveres e os cumpram, no estrito respeito por normas vigentes, sempre numa perspetiva de solidariedade, respeito pelo outro e empenho e dedicação ao trabalho.

Cabe aos órgãos diretivos a manutenção de um sistema de comunicação facilitador que não deixe ninguém, nunca, privado da informação necessária.

O Agrupamento de Escolas do Sabugal deve estar atento às carências e expectativas da comunidade envolvente, cujo levantamento deve ser um projeto permanente com vista a adequar as suas práticas educativas ao resultado do mesmo. Assim, deverá colaborar com as diferentes instituições facultando-lhes apoio logístico, equipamento, pessoal especializado, bem como participar em iniciativas de animação cultural, ambiental, e outras em que se poderão envolver múltiplos grupos de professores/alunos/encarregados de educação, também no intuito de contribuir para a preservação de costumes, tradições, manifestações culturais próprias da zona em que o Agrupamento se insere.

Paralelamente, pensamos que a programação, na justa medida, de atividades que visem o alargamento dos horizontes geográficos dos alunos, dando-lhes conhecimento de realidades bem diferentes da nossa através do contacto *in loco*, só pode ser útil e enriquecedora.

Elaborar um projeto educativo implica, certamente, uma consulta a todos os setores do Agrupamento e, também, aos pais/encarregados de educação, assim como aos responsáveis municipais. Isto para que o projeto seja de todos e por todos assumido.

No caso presente, a equipa responsável pela elaboração deste não partiu do zero. Foram tidos em conta dados e informações recolhidos nos seguintes documentos:

- Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2012/2013;
- Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de Sabugal (de 13 a 15 de maio de 2013) – da IGE
- Plano de Melhoria apresentado à tutela – 2013/2015
- Justino, D. *et al* [2014] . *Atlas da Educação - contextos sociais e locais de sucesso e insucesso. Portugal 1991/2012*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa e EPIS.

Não quisemos que o resultado final deste documento, em cuja formalização temos vindo a trabalhar, fosse visto como um “projeto da equipa” ou “do chefe”, pelo que não deixámos de o fazer chegar a todos os órgãos e estruturas pedagógicos do agrupamento e a todos quantos, de algum modo, estivessem implicados neste processo educativo, para que todos, em tempo útil, se pudessem pronunciar, propor alterações, retirar e acrescentar o que julgaram conveniente, no âmbito da estrutura ou organismo que integravam.

Este Projeto Educativo não deixa de ter, por conseguinte, a participação de todos. Esperamos, por isso, que todos se sintam responsáveis por este documento que condensa em si a política educativa do nosso Agrupamento de Escolas e, de uma forma ou de outra, porque, afinal, na variedade de opiniões reside a riqueza de soluções, possam dar sempre o seu contributo precioso para o pôr em prática.

1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Meio

“Sabugal era um local onde cresciam sabugos e sabugueiros, perto de um curso de água e, como topónimo, já no século XI se identificava pela forma de sawugal. Mas, na sua evolução semântica, já em 1275 podemos encontrar a palavra “Sabugal” em escritos da época, ficando a partir daí o nome próprio de uma localidade que nasceu junto ao Rio Côa. Segundo os historiadores, o nascimento da Vila data de 1220, por fundação atribuída a Afonso X Rei de Leão, sendo aceitável a tese de que antes mesmo desta fundação existiria um povoado naturalmente indígena, no local, que serviu de base ao nascimento oficial da Vila.” (Pré diagnóstico do Concelho do Sabugal, fevereiro de 2005).

O concelho do Sabugal localiza-se na zona centro do país, na região da Beira Interior Norte, sendo um dos catorze concelhos que integram o distrito da Guarda.

Com uma área de 823,1Km², é composto por 40 freguesias e 102 povoações, tendo uma população estimada de cerca de doze mil quinhentos e quarenta e quatro habitantes, dispersos por todo o concelho, o que nos dá uma taxa de densidade populacional cerca de dez vezes mais baixa que a média nacional, fruto do decréscimo populacional acentuado, que desde 1970 já se situa em valores próximos dos 38%.

Este é um concelho eminentemente rural, onde sempre existiram surtos migratórios, numa primeira fase para os países do centro da Europa e mais recentemente para as zonas do litoral.

Os seus recursos económicos mais importantes são a agricultura de subsistência, a pecuária e também a pastorícia associada à produção de queijo e também de enchidos. No entanto estas atividades, pelo facto de serem cada vez menos rentáveis, estão a perder a representatividade para o setor secundário na economia do município, existindo alguns pólos industriais associados ao têxtil, lacticínios, mobiliário, panificação, salsicharia e enchidos.

No setor do Turismo importa salientar uma aposta crescente na inventariação, preservação e divulgação do património natural e edificado das diversas freguesias, bem como de usos e costumes ancestrais.

A mão-de-obra do concelho, na sua grande maioria, é não qualificada, sendo que os indivíduos do sexo masculino têm ainda alguma ocupação na construção civil, enquanto os indivíduos do sexo feminino hoje se empregam essencialmente nos investimentos de proximidade que foram feitos por todo o concelho, nomeadamente lares e centros de dia.

As festas de verão, por todas as localidades do concelho, são uma forte atração para milhares de emigrantes e forasteiros que, no mês de agosto, encham de vida as nossas aldeias envelhecidas. Ocupam lugar de destaque as capeias raianas, espetáculo único a nível mundial.

Tendo como ponto de partida este contexto e porque o Agrupamento de Escolas está inserido plenamente na realidade sócio-educativa do concelho, tentam-se dar as respostas mais adequadas à nossa realidade.

1.2. População Escolar

1.2.1. Alunos

No quadro seguinte encontramos a relação entre número de alunos/ número de docentes/ número de não docentes (assistentes operacionais) por estabelecimento de ensino pré-escolar e de 1ºciclo.

POPULAÇÃO ESCOLAR DO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO												
Estabelecimen to de Educação e Ensino	Nº de Alunos				Nº de Docentes				Nº de Não docentes			
	2011/ 12	2012/ 13	2013/14	2014-15	2011/ 12	2012/ 13	2013/ 14	2014-15	2011- 12	2012-13	2013/ 14	2014/ 15
J. I. Aldeia de Sto. António	12	9	7	10	1	1	1	1	1	1	1	0
J. I. Aldeia Velha	10	7	9	10	1	1	1	1	1	1	1	1
J. I. Bendada	4	3	3	5	1	1	1	1	1	1	0	0
J. I. Sabugal	45	47	43	33	4	4	4	2	3	3	2	2
J. I. Santo Estêvão	3	7	8	10	1	1	1	1	1	1	1	1
J. I. Soito	30	28	30	32	2	2	2	1	2	2	0	0
TOTAL nos J.I.	104	101	100	100	10	10	10	7	9	9	5	4
EB1 Aldeia de S. António	22	19	24	29	2	2	2	2	0	0	0	1
EB1 Aldeia Velha	17	15	10	7	2	1	1	1	0	0	0	0
EB1 Bendada	9	8	5	4	1	1	1	1	0	0	0	0
EB1 Cerdeira	19	17	19	16	2	2	2	2	0	0	1	0
EB1 Ruvina	28	23	22	24	2	2	2	2	1	1	1	1
EB1 Sabugal	161	153	128	129	8	10	10	7	4	5	5	5
EB1 Sto Estêvão (*)	12	9	7	(*)	1	1	1	---	0	0	0	0
EB1 Soito	53	51	49	52	3	4	4	3	2	2	2	2
TOTAL nas EB1	321	295	264	262	21	23	23	18	7	8	9	9

(*) EB1 de Sto Estêvão foi extinta em 2014.

Os quadros que se seguem apresentam a distribuição de alunos por nível escolar do 2º e 3º ciclos do ensino básico, do ensino secundário e cursos profissionais na escola de 2ºciclo e na escola secundária.

ESCOLA	Nº de Alunos – 2011-2012					
	2º Ciclo		3º Ciclo			
	5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno	CEF
EB2	58	48	---	---	---	
SECUNDÁRIA	---	---	52	62	61	13
TOTAL	106		175			13

ESCOLA	Nº de Alunos – 2012-2013					
	2º Ciclo		3º Ciclo			
	5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno	CEF
EB2	44	55	---	---	---	
SECUNDÁRIA	---	---	53	53	51	28
TOTAL	99		157			28

ESCOLA	Nº de Alunos – 2013-2014					
	2º Ciclo		3º Ciclo			
	5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno	
EB2	57	36	---	---	---	
SECUNDÁRIA	---	---	56	50	56	
TOTAL	93		162			

ESCOLA	Nº de Alunos – 2014-2015					
	2º Ciclo		3º Ciclo			
	5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno	
EB2	47	57	---	---	---	
SECUNDÁRIA	---	---	41	56	58	
TOTAL	104		155			

ESCOLA	Nº de Alunos – 2011-2012			
	10ºAno	11ºAno	12ºAno	Profissionais
SECUNDÁRIA	28	41	43	62
TOTAL	112			62

ESCOLA	Nº de Alunos – 2012-2013			
	10ºAno	11ºAno	12ºAno	Profissionais
SECUNDÁRIA	64	21	28	26
TOTAL	113			26

ESCOLA	Nº de Alunos – 2013-2014			
	10ºAno	11ºAno	12ºAno	Profissionais
SECUNDÁRIA	48	60	20	47
TOTAL	155			47

ESCOLA	Nº de Alunos – 2014-2015			
	10ºAno	11ºAno	12ºAno	Profissionais
SECUNDÁRIA	44	57	55	45
TOTAL	156			45

O tecido sócio cultural é diferenciado, sendo que os alunos são oriundos, na sua maioria, de famílias com poucos recursos e baixa escolaridade.

Verifica-se que a família está muitas vezes ausente e não tem tempo para as crianças, delegando na escola não só a formação educativa, mas também a formação pessoal dos seus educandos. Sendo a participação e colaboração dos pais muito importante e um fator imprescindível do sucesso escolar, a sua expressão fica aquém do desejável.

Em todas as escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância há alunos que são transportados da sua residência para frequentarem as respetivas escolas, tornando-as assim em escolas de acolhimento, para as quais temos de ter cuidados acrescidos porque os alunos estão deslocalizados e à guarda da escola durante todo o dia. Estes transportes são assegurados pelas empresas Viúva Monteiro e Rodoviária da Beira Interior e por alguns táxis.

A mobilização dos alunos do 2º e 3º ciclos e secundário das diferentes aldeias para a escola sede é assegurada pelas empresas atrás referidas. O Agrupamento apresenta uma grande dispersão geográfica, o que obriga alguns alunos a saírem de casa muito cedo e a regressarem tardiamente.

1.2.2. Pessoal Docente

O corpo docente do Agrupamento caracteriza-se por alguma estabilidade.

O Quadro deste Agrupamento de escolas apresenta a seguinte distribuição:

Grupos de Recrutamento:

- 100 – Pré-escolar - 13 Educadores
- 110 – 1.º Ciclo – 22 Professores
- 200 – Português/História – 2 Professores
- 220 – Português / Inglês – 3 Professores
- 230 – Matemática / Ciências Naturais – 4 Professores
- 240 – Educação Visual e Tecnológica – 4 Professores
- 250 – Educação Musical – 1 Professor
- 260 – Educação Física – 1 Professor
- 300 – Português – 7 Professores
- 330 – Inglês – 4 Professores
- 400 – História – 3 Professores
- 410 – Filosofia – 1 Professores
- 420 – Geografia – 4 Professores
- 430 – Economia – 1 Professores
- 500 – Matemática – 5 Professores
- 510 – Físico Química – 4 Professores
- 520 – Biologia e Geologia – 4 Professores
- 530 – Educação Tecnológica – 1 Professor
- 550 – Informática – 1 Professor
- 600 – Educação Visual – 3 Professores
- 620 – Educação Física – 3 Professores
- 910 – Educação Especial – 3 Professores

1.2.3. Pessoal Não Docente

O Agrupamento de escolas tem ao seu serviço funcionários não docentes, distribuídos do seguinte modo:

Serviços Administrativos	<ul style="list-style-type: none">• 1 Coordenadora Técnica• 9 Assistentes Técnicos, sendo 1 Tesoureira
Serviço de Psicologia e Orientação	<ul style="list-style-type: none">• 1 Psicóloga
Pessoal Auxiliar	<ul style="list-style-type: none">• 44 Assistentes Operacionais, sendo uma Encarregada de Coordenação

1.3. Estabelecimentos de Educação e Ensino

O Agrupamento integra seis estabelecimentos de educação pré-escolar, sete do 1.º ciclo, um do 2.º ciclo e uma escola secundária onde funcionam o 3.º ciclo, o ensino secundário e cursos profissionais. A maioria dos estabelecimentos de educação e ensino situa-se na zona rural do concelho, dispersando-se por uma vasta área geográfica.

A generalidade das **instalações escolares do pré-escolar e 1.º ciclo** do concelho têm já alguns anos, existindo apenas dois edifícios mais recentes do pré-escolar. No entanto, fruto de obras de conservação, são instalações escolares condignas, com aquecimento central, com qualidade e dimensão suficiente, com material didático e pedagógico suficiente para o desenvolvimento das diversas atividades e todas as salas equipadas com quadros interativos, embora ainda sem espaços adequados ao desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular, sem espaços cobertos, sem salas específicas/adaptadas nomeadamente para as ciências e atividades artísticas.

A **escola do 2.º ciclo** funciona num edifício de 1986. É constituída por dois blocos, nos quais existem 14 salas de aulas, servindo algumas de apoio específico a várias disciplinas (Salas de Educação Visual, Ed. Musical, TIC, Físico-Química, e Ciências Naturais). Outras salas específicas a destacar são aquelas onde funciona: o Clube da Matemática, o Gabinete de Educação Especial, a Sala de Professores e a Reprografia. Esta escola dispõe de uma Biblioteca recente, integrada na rede das Bibliotecas Escolares, bem como de um pequeno Auditório. Num terceiro bloco funciona a cantina, o bar, a papelaria e um espaço convívio. Existem ainda dois espaços exteriores para a prática desportiva.

A **escola secundária com 3.º ciclo**, atual sede do Agrupamento de Escolas, foi criada pela Portaria n.º55-C/86, de 12 de fevereiro, e entrou em funcionamento em setembro de 1986 nas instalações do então extinto Externato Secundário do Sabugal. Apenas no início do ano letivo seguinte (setembro de 1987) se deu a mudança para as atuais instalações, que são constituídas por três pavilhões distintos: o pavilhão polivalente, o pavilhão de salas de aula e o pavilhão gimnodesportivo. Existe ainda um campo de jogos polivalente exterior (vedado).

No *pavilhão polivalente* encontram-se: a Portaria - Recepção - P.B.X; os Serviços Administrativos; o Gabinete da Direção; a Biblioteca/Centro de Recursos (integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares); o salão de convívio dos alunos (com palco); a sala de Professores (que integra dois gabinetes de trabalho e um bar; a Papelaria e sala da Associação de Estudantes. Integra ainda um Auditório, a Reprografia, o Bar, o Gabinete de atendimento aos Encarregados de Educação e o Gabinete de Psicologia.

O *pavilhão de salas de aula* é composto por rés do chão, 1.º andar e 2.º andar. No rés do chão encontram-se o Laboratório de Química, o Laboratório de Física, quatro salas de aula gerais, a sala de Educação Tecnológica (com arrecadação) e um salão de convívio. No 1.º andar situam-se o Gabinete de Informação e Apoio ao Jovem (sala do PES), a sala de Educação Visual, duas salas de

aula gerais, uma sala de Geografia, duas salas/laboratórios de Ciências Naturais e Biologia, o Gabinete dos Cursos Profissionais e um Gabinete dos Assistentes Operacionais. No 2º andar existem sete salas de aula, uma sala específica para TIC, um pequeno Gabinete de professores e um Laboratório de Matemática.

A maioria dos edifícios escolares ainda não está adaptada para receber alunos com mobilidade reduzida ou deficientes motores.

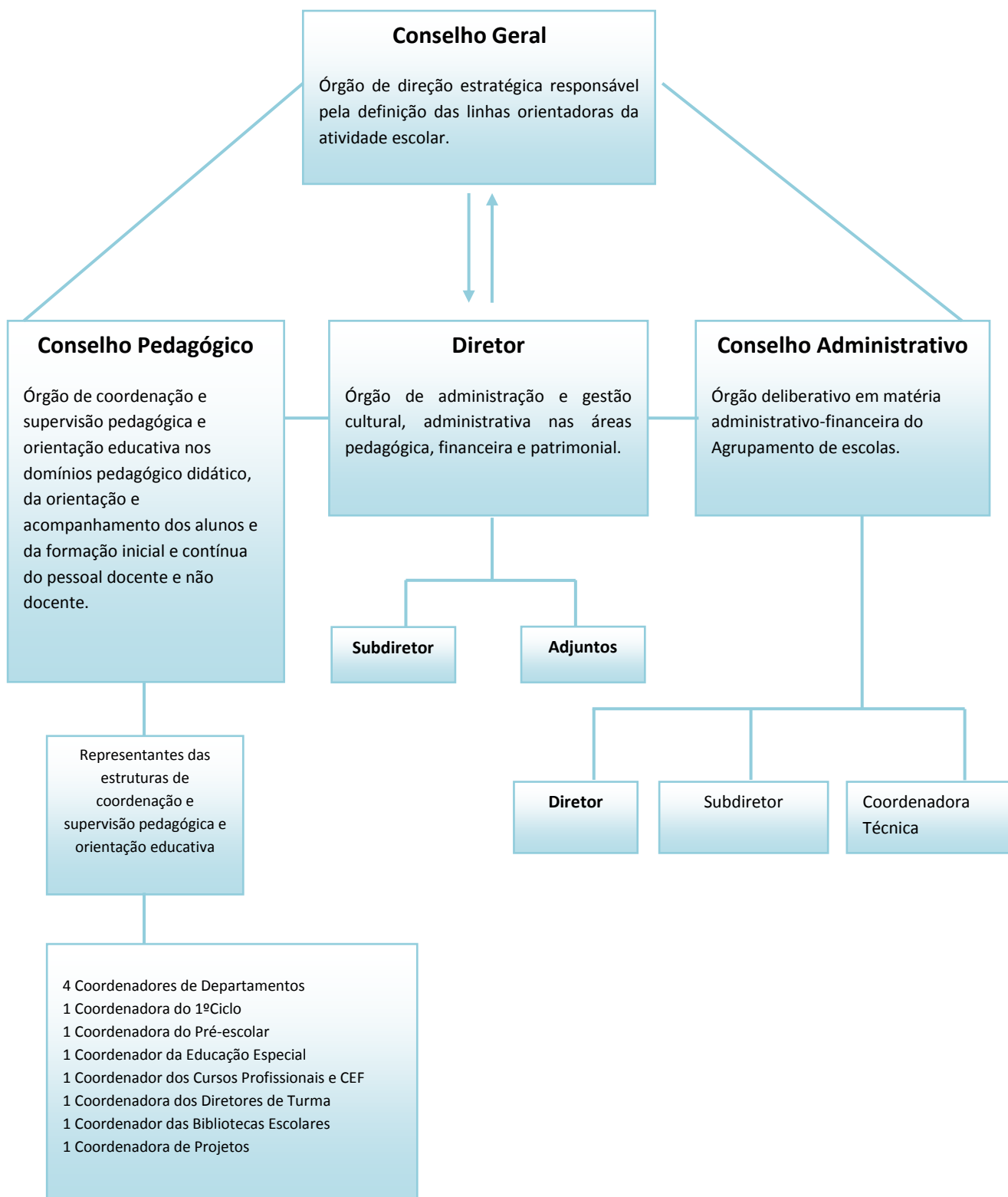
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

A administração e gestão do Agrupamento de Escolas é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos previstos na Lei.

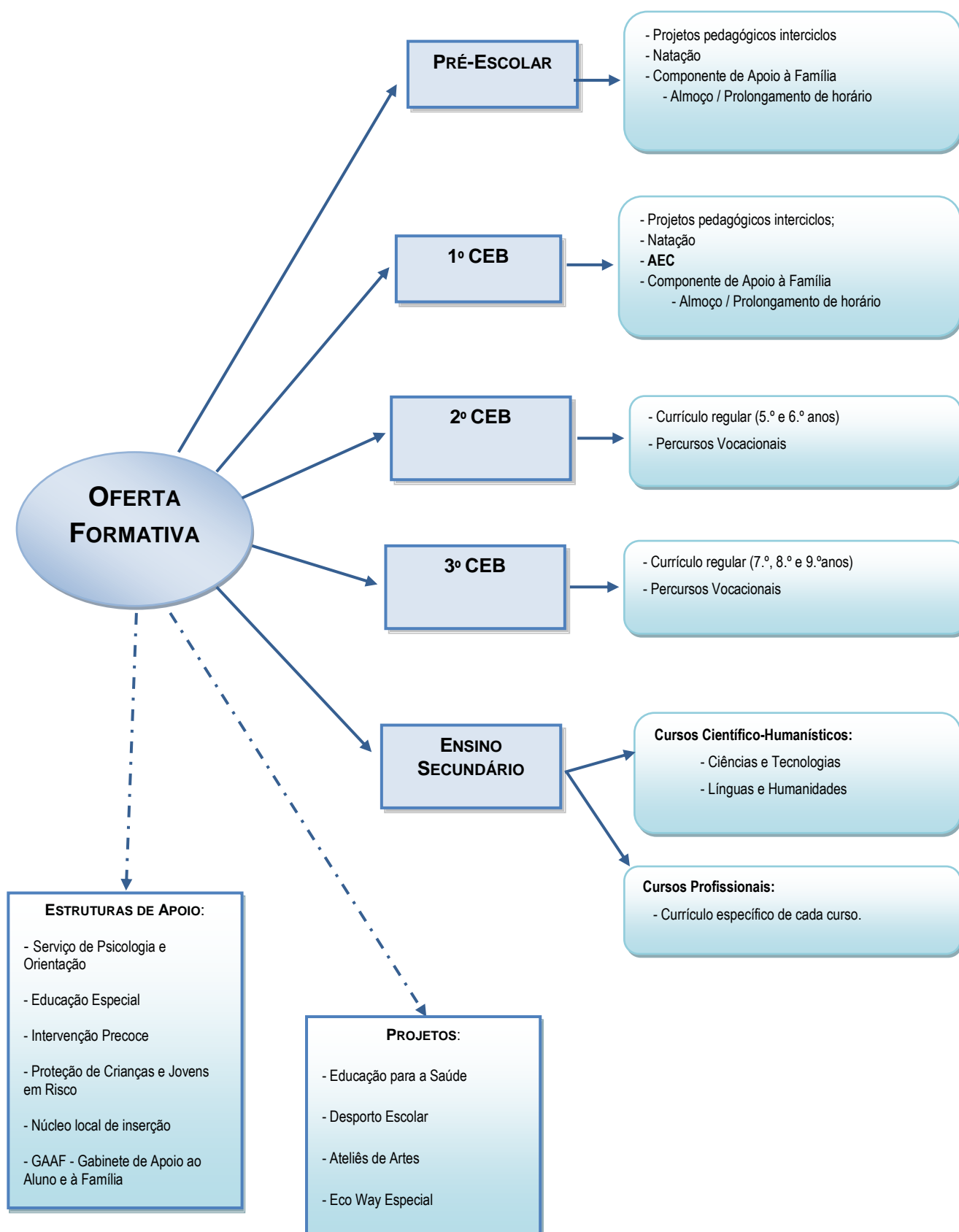
ÓRGÃOS/ ESTRUTURA	CONSTITUIÇÃO	COMPETÊNCIAS	SUPORTE NORMATIVO
CONSELHO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> - 7 Docentes - 5 Representantes de Pais e Encarregados de Educação - 2 Representantes do pessoal não docente - 3 Representantes da Autarquia - 1 Representante dos alunos - 3 Representantes da Comunidade Local 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências previstas no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho 	<p>Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho (Art. 11.º a 14.º)</p> <p>Regulamento Interno</p>
DIREÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor - Subdiretor - 3 Adjuntos 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências previstas no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho 	<p>Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho (Art. 18.º a 20.º, 29.º e 30.º)</p>
CONSELHO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> - Presidente - Coordenadores dos Departamentos Curriculares de: <ul style="list-style-type: none"> - Línguas - Ciências Sociais e Humanas - Matemática e Ciências Experimentais - Expressões - Coordenador do 1º Ciclo do Ensino Básico - Coordenador do Ensino Pré-escolar - Coordenador de Educação Especial - Um Coordenador de Diretores de Turma. - Coordenador de Projetos de desenvolvimento educativo - Coordenador/Representante da equipa das Bibliotecas Escolares - Coordenador dos Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho 	<p>Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho (Art. 31.º, 32.º, 33.º e 34.º)</p> <p>Regulamento Interno</p>
CONSELHO ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor - Subdiretor - Coordenadora Técnica 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências previstas no artigo 38º do Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho 	<p>Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho (Art. 36.º, 37.º, 38.º e 39.º)</p>

<p>ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Departamentos Curriculares - Conselho de Docentes - Coordenadores de Ciclo - Coordenador de Cursos - Estruturas de Organização das atividades de turma: <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Diretores de Turma; • Conselhos de Turma • Conselhos de Docentes - Secção de Avaliação do Pessoal Docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação e gestão curricular na aplicação das orientações curriculares da educação pré-escolar, do Currículo Nacional e dos Programas e orientações curriculares e programáticas definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do Agrupamento. - Organização, acompanhamento e avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos. - Coordenação pedagógica de ciclo e de curso. - Avaliação de desempenho do pessoal docente. 	<p>Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho (Art. 42.º, 43.º, 44.º e 45.º)</p> <p>Regulamento Interno</p>
<p>ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representante de todos os graus de ensino do Concelho do Sabugal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a participação de todos os Pais/ Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos. 	<p>Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho (Art. 47.º e 48.º)</p> <p>Regulamento Interno</p>
<p>ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Eleita anualmente por sufrágio direto por todos os alunos da Escola Secundária. 		<p>Regulamento Interno</p>

2.1. Como nos Organizamos (Decreto-Lei n.º137/2012 de 2 de julho)



2.2. Oferta Formativa



3. FINALIDADES / OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS NOS DIVERSOS DOMÍNIOS DE AÇÃO EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO

3.1. Finalidades / Objetivos do Sistema Educativo

Todo e qualquer projeto educativo tem, obrigatoriamente, que assentar nos princípios contidos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86 de 14 de outubro). Procurando ir ao encontro destes princípios, o sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

O **sistema educativo** organiza-se de forma a tentar alcançar um conjunto de **finalidades**, as quais o nosso agrupamento, como parte integrante do sistema educativo, não pode deixar de ter sempre presentes:

- Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;

- Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e de orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;
- Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democrática, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

3.1.1. Objetivos da Educação Pré-escolar

São objetivos da Educação Pré-escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidade e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e esclarecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.1.2. Objetivos do Ensino Básico

São objetivos do Ensino Básico

- Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e saber-fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;
- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;
- Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e socioafetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;
- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;
- Participar no processo de formação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;
- Proporcionar, em liberdade de consciência a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

3.1.3. Objetivos do Ensino Secundário

São objetivos do Ensino Secundário

- Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa;

- Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;
- Fomentar a aquisição e a aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do país e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional;
- Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola;
- Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens através da preparação técnica e tecnológica com vista à entrada no mundo do trabalho;
- Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança.

3.2. Finalidades / Objetivos Gerais do Agrupamento

Após a análise dos documentos em que se sustenta este projeto educativo, e tendo em conta o contexto socioeducativo, este Agrupamento pretende, com a colaboração de todos os agentes educativos, orientar o seu trabalho em função dos objetivos e das linhas de ação de carácter global que se seguem:

1. *Formar cidadãos esclarecidos, responsáveis, assertivos, autónomos, criativos e solidários.*
2. *Pautar o processo educativo pelo rigor, qualidade e inovação, estimulando a procura da excelência.*
3. *Promover a inclusão e a igualdade de oportunidades atendendo à diversidade dos alunos.*
4. *Diversificar a oferta formativa de modo a responder às características dos alunos e às necessidades locais.*
5. *Otimizar a articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino.*
6. *Melhorar resultados escolares, contribuindo para a diminuição da taxa de insucesso escolar e do nível de absentismo/abandono dos alunos.*
7. *Desenvolver nos alunos a capacidade de utilização da língua portuguesa com correção, fluência e riqueza vocabular nos diversos modos de comunicação.*
8. *Promover uma cultura de envolvimento e participação de todos os elementos da comunidade educativa na vida do Agrupamento.*
9. *Estimular o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes.*
10. *Organizar e gerir a dinâmica da escola, considerando critérios pedagógicos e o contexto sociocultural.*

11. *Dinamizar a comunicação interna e a comunicação com o exterior.*
12. *Preservar e otimizar os espaços e os equipamentos escolares.*
13. *Promover a valorização e o desenvolvimento locais através da educação ambiental, patrimonial e formação profissional.*

3.3. Linhas de Ação Gerais do Agrupamento

A criação de condições para a promoção do sucesso educativo não pode deixar de passar pelo planeamento de estratégias a diversos níveis. Para além daquelas que são da responsabilidade específica de cada órgão ou estrutura pedagógica do Agrupamento, aqui definimos algumas estratégias de âmbito geral que julgamos necessário adotar:

- Manutenção de um processo de comunicação abrangente e funcional.
- Definição das necessidades de formação de pessoal docente e não docente.
- Articulação estreita com a comunidade local, promovendo a gestão integrada dos recursos e o desenvolvimento de atividades de âmbito educativo, cultural e desportivo.
- Promoção de um clima favorável ao desenvolvimento e satisfação no trabalho.
- Prossecução de objetivos educativos convergentes, ainda que alcançáveis por meios diferenciados, no âmbito do plano anual de atividades.
- Promoção do trabalho cooperativo entre os docentes dos diferentes níveis e disciplinas.
- Promoção de projetos ou atividades que favoreçam a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de hábitos de estudo e métodos de trabalho individual e em equipa, a capacidade de intervenção comunitária, a capacidade de *aprender a aprender* ao longo da vida conducente à realização individual e social.
- Promoção de encontros dos diferentes anos/níveis visando uma melhor integração dos alunos que mudam de nível educativo ou de escola.
- Implementação, como oferta complementar, de novos Cursos Vocacionais e Profissionais.

4. DOMÍNIOS DE AÇÃO EDUCATIVA

4.1. Organização e Gestão Escolar

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<ul style="list-style-type: none"> - Bastante estabilidade no corpo docente ao nível do Agrupamento. - Clima organizacional com impacto no bom relacionamento e na integração de todos os elementos do Agrupamento. - Gestão adequada dos recursos humanos, tendo em conta as competências profissionais e pessoais. - Rotatividade dos Assistente Operacionais no desempenho de diversas funções no Agrupamento. - Existe um Plano de Melhoria em curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca participação de muitos Encarregados de Educação na ação educativa e acompanhamento dos respetivos educandos. - A dispersão geográfica das unidades do pré-escolar e do 1.º Ciclo constitui um fator limitador no acesso aos recursos disponíveis. - Ainda não foi possível corrigir todas as áreas em melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encorajar os Pais/Encarregados de Educação a acompanhar mais ativamente a vida escolar dos seus educandos. - Minimizar as assimetrias existentes entre os vários estabelecimentos de ensino. - Superar pontos fracos identificados no Plano de Melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reuniões/encontros com Pais/Encarregados de Educação no sentido de os sensibilizar para a importância do seu envolvimento no processo educativo dos seus educandos. - Flexibilidade dos recursos humanos para dar resposta a todas as escolas do Agrupamento. - Proporcionar formação específica aos elementos da equipa de autoavaliação do Agrupamento. - Dar a conhecer e envolver toda a comunidade educativa na prossecução do Plano de Melhoria.

4.2. Planeamento da Ação Educativa - Articulação do Projeto Educativo / Plano Anual de Atividades / Regulamento Interno

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<ul style="list-style-type: none">- Sentido de responsabilidade e respeito pelo cumprimento do Regulamento Interno.- Empenhamo dos Departamentos no desenvolvimento de atividades integradas no Plano Anual de Atividades.	<ul style="list-style-type: none">- Algumas dificuldades na operacionalização dos documentos estruturantes da ação educativa.	<ul style="list-style-type: none">- Garantir a divulgação, conhecimento e interiorização do Projeto Educativo, Regulamento Interno e outros documentos estruturantes.- Articular as atividades do PAA com o Projeto Educativo.	<ul style="list-style-type: none">- Proceder à apresentação do Projeto Educativo após aprovação nas diversas instâncias.- Disponibilizar permanentemente para consulta na Biblioteca e <i>on-line</i> na página do Agrupamento de escolas os seguintes documentos: PE, RI e o PAA.- Divulgar o PE e o RI junto dos alunos e dos Enc.Educ., ao nível da Direção de Turma e no início de cada ano letivo.- Elaborar o PAA em função das linhas e domínios de ação previstas no PE.

4.3. Prestação de Serviço Educativo – Desenvolvimento e Organização Curricular

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- Bastante estabilidade do corpo docente ao nível do Agrupamento.</p> <p>- Qualidade e experiência no desempenho profissional.</p> <p>- Marcação de horas para a realização de atividades de coordenação disciplinar.</p> <p>- A coordenação pedagógica assenta na ação dos Departamentos/Áreas disciplinares onde, com dinâmicas próprias e diferenciadas, é desenvolvido algum trabalho colaborativo.</p> <p>- A cooperação entre os docentes concretiza-se através de iniciativas de articulação curricular entre os diversos níveis de ensino, sobretudo entre pré-escolar e 1.º Ciclo.</p> <p>- Articulação curricular entre os docentes do 1.ºCiclo na elaboração de planificações programáticas e na construção de fichas/outros instrumentos de avaliação a aplicar uniformemente nos vários estabelecimentos de ensino.</p> <p>- Ao nível dos Departamentos / áreas disciplinares realiza-se: definição de critérios de avaliação, planificação conjunta de atividades letivas e aplicação de provas/testes de avaliação com base em matrizes comuns, planificação</p>	<p>- Alguma dificuldade na articulação entre o trabalho desenvolvido nos diferentes anos de escolaridade e níveis de ensino, que não favorece a sequencialidade das aprendizagens.</p> <p>- Alguma dificuldade em motivar os alunos para algumas atividades curriculares e extracurriculares.</p> <p>- Taxa de abandono escolar elevada na faixa etária 10-15 anos.</p>	<p>- Promover a articulação entre diferentes anos de escolaridade e níveis de ensino, otimizando a sequencialidade de conteúdos.</p> <p>- Incrementar formas colaborativas de trabalho docente.</p> <p>- Dinamizar atividades/projetos de enriquecimento curricular que abranjam diferentes áreas de interesse.</p> <p>- Contribuir para a abertura dos horizontes geográficos e científicos dos nossos alunos, proporcionando-lhes sempre que possível experiências nesse sentido.</p>	<p>- Agendar reuniões de docentes dos diferentes anos de escolaridade e ciclos de ensino com vista a otimizar a sequencialidade de conteúdos.</p> <p>- Privilegiar, sempre que possível, a continuidade pedagógica.</p> <p>- Dinamizar projetos, visitas de estudo e outras atividades tendo em conta as necessidades e interesses dos alunos.</p> <p>- As atividades dos diversos projetos devem ser planificadas tendo em vista os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e o público-alvo.</p> <p>- Proceder à coordenação dos grupos de trabalho ao nível da planificação e da sua execução, em articulação com as diretrizes emanadas do Departamento e do Conselho Pedagógico.</p> <p>- Continuar a contemplar os seguintes aspetos na articulação curricular Disciplina/ano ou de Área disciplinar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planificar unidades programáticas; • definir atividades e estratégias a implementar • construir instrumentos diversificados de avaliação; • construir fichas de avaliação a aplicar uniformemente, sempre que possível e necessário;

<p>e desenvolvimento de atividades constantes no PAA.</p> <p>- Disponibilidade dos docentes para a dinamização de atividades extracurriculares e de complemento curricular.</p> <p>- Diversos docentes dinamizam voluntariamente sessões de apoio semanais, de modo a responder às necessidades dos alunos com mais dificuldades, com vista ao sucesso dos planos de recuperação/acompanhamento.</p> <p>- Perspetiva de continuidade pedagógica entre níveis de ensino/ciclos.</p> <p>- Uniformidade na estrutura do Projeto Curricular de Turma pelos Conselhos de Turma/Conselhos de docentes, obedecendo às diretrizes emanadas do Conselho Pedagógico e propostas pelas Coordenadoras de Diretores de Turma.</p> <p>- Aferição do cumprimento das planificações.</p>	<p>- O Sabugal encontrava-se, em 2011, entre os 25 concelhos com maior desigualdade de escolarização (de acordo com dados publicados no “Atlas da Educação” de 2014)</p>	<p>- Reduzir o abandono escolar na faixa etária 10 – 15 anos.</p> <p>- Combater a desigualdade de escolarização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • refletir sobre propostas de classificação a apresentar nos Conselhos de Turma; • refletir sobre procedimentos adotados e avaliar a sua eficácia pedagógica. <p>- Implementar percursos curriculares vocacionais e profissionais,, atendendo aos recursos e necessidades locais.</p> <p>- Afetação de um docente responsável pelo abandono escolar e estreita ligação às autoridades com competências nesta área (CPCJ e Segurança Social).</p> <p>- Criação de uma turma de Competências Básicas para adultos.</p>
--	--	--	---

4.4. Realização do Ensino e das Aprendizagens

– Avaliação das Aprendizagens dos alunos / Resultados

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- Aposta na diversificação de oferta educativa como estratégia para evitar o abandono, melhorar o sucesso e responder aos interesses dos alunos e às necessidades da região (cursos vocacionais, cursos profissionais, cursos científico-humanístico).</p> <p>- Estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas instituições, como resposta à prevenção do abandono e do insucesso escolares.</p> <p>- Efetua-se o registo das aprendizagens realizadas pelas crianças ao longo do ano na educação pré-escolar, que são comunicadas aos pais através de fichas individuais.</p> <p>- É feita a análise dos resultados escolares periodicamente.</p> <p>- É feita a análise regular dos resultados obtidos pelos alunos, tendo por base as taxas internas de sucesso e as classificações obtidas nas provas de avaliação externa.</p>	<p>- Os resultados de avaliação externa no ensino secundário em algumas disciplinas ainda não estão ao nível dos resultados médios nacionais. Verificam-se ainda resultados de insucesso em algumas disciplinas que continuam preocupantes.</p> <p>- Tem-se verificado alguma discrepância entre resultados da avaliação interna e externa.</p> <p>- Dificuldade no acompanhamento de muitos alunos por parte das respetivas famílias.</p> <p>- Alguma dificuldade de adaptação dos alunos na mudança de ciclos.</p> <p>- Falta de interesse e, nalguns casos, falta de assiduidade de alunos que não têm ambições de prosseguir estudos no ensino secundário e no ensino superior.</p>	<p>- Melhorar resultados escolares / taxas de sucesso (ver quadros em 4.4.1)</p> <p>- Minimizar a discrepância entre resultados da avaliação interna e externa.</p> <p>- Promover mais participação dos Pais/EE no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>- Promover progressivamente a responsabilização do aluno pelo próprio processo de aprendizagem.</p> <p>- Promover e incentivar o estudo, o trabalho e a iniciativa dos alunos.</p> <p>- Desenvolver capacidades de autonomia.</p> <p>- Promover a valorização do saber/conhecimento com vista à integração futura na vida ativa.</p> <p>- Fomentar a frequência de aulas de apoio.</p>	<p>- Identificar razões que justifiquem a discrepância entre resultados da avaliação interna e externa, sempre que isso se verifique.</p> <p>- Atuar de acordo com as razões identificadas.</p> <p>- Aferir critérios de avaliação anualmente.</p> <p>- Apresentar e explicitar aos alunos e Pais/EE os critérios de avaliação definidos para cada disciplina no início do ano letivo.</p> <p>- Envolver mais os Pais/EE na melhoria dos resultados escolares dos seus educandos.</p> <p>- Elaborar instrumentos diversificados para avaliar as diferentes competências.</p> <p>- Diversificar metodologias de ensino/aprendizagem.</p> <p>- Selecionar estratégias diversificadas e adequadas às situações concretas do processo ensino/ aprendizagem.</p> <p>- Valorizar todos os trabalhos e atividades em que o aluno se envolva.</p> <p>- Promover o trabalho autónomo dos alunos e a aquisição de métodos de estudo.</p>

			<ul style="list-style-type: none">- Promover a autoavaliação dos alunos.- Utilizar com rigor diferentes métodos de avaliação. - Cumprir critérios de avaliação indicados pela administração educativa ou aprovados pelos órgãos competentes da Escola. - Desenvolver o equilíbrio no exercício da autoridade e adequação das ações desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula. - Implementar medidas de remediação em função dos problemas detetados. - Esgotar as possibilidades de permuta a fim de evitar as aulas de substituição. - Constituição de grupos de trabalho por grupo disciplinar, sob a coordenação dos respetivos coordenadores de Departamento, para estudos da evolução dos resultados escolares ao longo dos anos letivos.
--	--	--	--

4.4.1. Propostas de melhoria de Resultados escolares para o triénio 2014/2017

Como metodologia de apresentação destes dados, iremos trabalhar com intervalos de resultados, por nos parecer terem mais razoabilidade no nosso contexto.

4.4.1.1. AVALIAÇÃO INTERNA

Nível de Ensino	Ano de Escolaridade	METAS de SUCESSO		
		<i>Taxa de Sucesso expectável</i>		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pré-Escolar	1º ano	100	100	100
	2º ano	100	100	100
	3º ano	100	100	100
	4º ano	100	100	100
1ºCiclo	1ºano (i)	100	100	100
	2ºano	81	82	83
	3ºano	87	88	89
	4ºano	95 -100	95 -100	95 -100
Ano Escolaridade	Disciplina	METAS de SUCESSO		
		<i>Taxa de Sucesso expectável</i>		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
5º Ano	Português	83	84	85
	Inglês	82	83	84
	História e Geografia de Portugal	89	90	91
	Matemática	60	65	70
	Ciências Naturais	70	75	80
	Educação Visual	90	93	95
	Educação Tecnológica	90	93	95
	Educação Musical	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	EMRC	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Cívica	95 -100	95 -100	95 -100
6º Ano	Português	84	85	86
	Inglês	82	83	84
	História e Geografia de Portugal	91	92	93
	Matemática	60	65	70

	Ciências Naturais	70	75	80
	Educação Visual	90	93	95
	Educação Tecnológica	90	93	95
	Educação Musical	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	EMRC	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Cívica	95 -100	95 -100	95 -100

Ano Escolaridade	Disciplina	METAS de SUCESSO		
		<i>Taxa de Sucesso expectável</i>		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º Ano	Português	86	87	88
	Inglês	90	91	92
	Língua Estrangeira II – Francês	91	92	93
	Língua Estrangeira II - Espanhol	90	93	95
	História	90	93	95
	Geografia	90	93	95
	Matemática	70	75	80
	Ciências Naturais	80	85	90
	Físico-Química	80	85	90
	Educação Visual	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Tecnológica	95 -100	95 -100	95 -100
	Pintura	95 -100	95 -100	95 -100
	TIC	90	95 -100	95 -100
	Educação Musical	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	EMRC	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Cívica	95 -100	95 -100	95 -100
Ano Escolaridade	Disciplina	METAS de SUCESSO		
		<i>Taxa de Sucesso expectável</i>		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
8º Ano	Português	82	83	84
	Inglês	90	91	92

	Língua Estrangeira II – Francês	90	93	95
	Língua Estrangeira II – Espanhol (a)	90	93	95
	História	81	82	83
	Geografia	90	93	95
	Matemática	65	70	75
	Ciências Naturais	80	85	90
	Físico-Química	80	85	90
	Educação Visual	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Tecnológica	95 -100	95 -100	95 -100
	Pintura	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Musical	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	EMRC	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Cívica	95 -100	95 -100	95 -100
METAS de SUCESSO				
Ano Escolaridade	Disciplina	Taxa de Sucesso expectável		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
9º Ano	Português	86	87	88
	Inglês	75	76	77
	Língua Estrangeira II – Francês	80	81	82
	Língua Estrangeira II - Espanhol	90	93	95
	História	81	82	83
	Geografia	90	93	95
	Matemática	50	53	55
	Ciências Naturais	80	85	90
	Físico-Química	80	85	90
	Educação Visual	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Tecnológica	95 -100	95 -100	95 -100
	Pintura	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Musical	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	EMRC	95 -100	95 -100	95 -100
	Educação Cívica	95 -100	95 -100	95 -100

Ano Escolaridade	Disciplina	METAS de SUCESSO <i>Taxa de Sucesso expectável</i>		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
10º Ano	Português	90	93	95
	Língua Estrangeira I - Inglês	90	93	95
	Língua Estrangeira III - Espanhol	90	93	95
	Filosofia	90	93	95
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	Matemática A	70	75	80
	Biologia e Geologia	75	80	85
	Física e Química A	75	80	85
	História A	90	93	95
	Geografia A	90	93	95
	MACS	70	75	80
	EMRC	95 -100	95 -100	95 -100
11º Ano	Português	90	93	95
	Língua Estrangeira I - Inglês	90	93	95
	Língua Estrangeira III - Espanhol	90	93	95
	Filosofia	90	93	95
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	Matemática A	70	75	80
	Biologia e Geologia	75	80	85
	Física e Química A	75	80	85
	História A	90	93	95
	Geografia A	90	93	95
	MACS	65	70	75
	EMRC	95 -100	95 -100	95 -100
12º Ano	Português	90	93	95
	Educação Física	95 -100	95 -100	95 -100
	Matemática A	70	75	80
	Biologia	90	93	95
	Geologia	95 -100	95 -100	95 -100
	Física	95 -100	95 -100	95 -100
	Química	95 -100	95 -100	95 -100
	Psicologia B	90	93	95
	História	90	93	95
	Sociologia	90	93	95

Estas metas de sucesso são expectáveis, podendo haver anualmente acerto das mesmas, em termos de Departamentos Curriculares, em função da população escolar desse ano, por sermos uma escola pequena, daí muito sujeita a flutuações estatísticas.

METAS de SUCESSO	
CURSO PROFISSIONAIS	
Tendo em conta a especificidade da avaliação dos Cursos Profissionais (avaliação por módulos), a taxa de sucesso expectável é de 100%, exceto em situações de abandono.	

4.4.1.2. AVALIAÇÃO EXTERNA – PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS

Ano de Escolaridade	Disciplina	Taxa de Sucesso expectável		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
4º Ano	Português	81	82	83
	Matemática	72	73	74
6º Ano	Português	84	85	86
	Matemática	60	65	70
9º Ano	Português	67	68	69
	Matemática	45	50	55

Ano de Escolaridade	Disciplina	Taxa de Sucesso expectável		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
11º Ano	Geografia	60	62	65
	MACS	55	60	65
	Biol. e Geologia	50	55	60
	Física e Química A	50	55	60

12º Ano	Português	50	52	55
	Matemática A	50	52	55
	História A	60	62	65

4.4.1.3. ABANDONO ESCOLAR

O abandono escolar, no nosso concelho, está em valores tendencialmente próximos de zero, se não forem contabilizados os alunos de etnias, nomeadamente cigana, devido à sazonalidade profissional dos Pais e Encarregados de Educação. Estes deslocam-se para Espanha ou outros países, a trabalhar em atividades agrícolas com caráter temporário, ao ritmo das colheitas, fazendo-se acompanhar dos filhos e restante família, o que impossibilita a eficácia de medidas educativas preventivas/paliativas do abandono escolar. Acrescenta-se o facto de que não fica no país nenhum elemento da família que possibilite a guarda dos menores durante estas ausências, nem estas famílias dão a guarda das **suas** crianças a alguém que não pertença à família. Na realidade, quando estão no concelho do Sabugal, estes alunos frequentam regularmente as atividades letivas, embora com algumas faltas pontuais, muito pouco interesse pela escola e nem sempre munidos do material escolar essencial.

Assim, e tendo em conta este contexto socioeducativo, os valores estimados para a taxa de abandono escolar são os constantes no mapa seguinte, tendo em conta também o alargamento da escolaridade obrigatória fixada para os doze anos de escolarização.

ABANDONO ESCOLAR				
Nível de Ensino	Nº de Alunos	Abandono Escolar expectável (nº de alunos)		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pré-Escolar	0	0	0	0
1º Ciclo	12	11	10	9
2º Ciclo	0	0	0	0
3º Ciclo	0	0	0	0
Secundário	0	0	0	0

~

4.5. Realização do Ensino e das Aprendizagens

	Ações a desenvolver	Operacionalização/atividades a realizar	Calendarização	Avaliação/Resultado
Resultados				
<i>Resultados Académicos</i>	Estabelecer metas de sucesso.	Por departamento curricular estabelecer metas de sucesso a alcançar num curto período de tempo.	No início do ano.	Cumprimento das metas estabelecidas.
	Valorização dos resultados escolares.	Apostar na valorização dos resultados em todas as áreas disciplinares, com forte enfoque nas disciplinas sujeitas a exames ou provas finais nacionais, não descurando as restantes. Utilização das horas de Apoio Educativo dos horários dos docentes, para o reforço disciplinar e das disciplinas sujeitas a provas externas no Básico e Secundário. Construção de documentos normalizados para análise dos dados escolares, nomeadamente: - Desvio das classificações internas e as externas; - Em cada disciplina, da melhoria dos resultados escolares;	Ao longo do ano.	Melhoria dos resultados trimestrais e finais dos alunos, incluindo os da avaliação externa.
	No âmbito da qualidade do sucesso das aprendizagens e dos resultados escolares, reforçar as disciplinas e áreas disciplinares onde se detete que ainda estamos abaixo do expectável	Atribuir aos docentes, que têm turmas sujeita a provas de avaliação externa ou insucesso escolar, um tempo da sua componente de estabelecimento para o acompanhamento dessas turmas. Implementar um sistema de salas de estudo de funcionamento contínuo, onde os alunos poderão consolidar as suas aprendizagens e ocupação plena dos tempos escolares.	Ao longo do ano.	Estabilização dos níveis de sucesso já consolidados.
	Combater o abandono escolar, prevenindo o conseqüente insucesso académico.	Reuniões com as famílias mais problemáticas no sentido de as sensibilizar para a importância da escolarização no futuro dos filhos. Implementação dos recursos do GAAF e CPCJ nos casos mais graves. Ter um docente no agrupamento, responsável pelo abandono escolar, e com ligação estreita às famílias.	Sempre que necessário.	Redução das taxas de abandono escolar.

	Ações a desenvolver	Operacionalização/atividades a realizar	Calendarização	Avaliação/Resultado
Resultados				
<i>Resultados Sociais</i>	Fomentar uma participação proactiva que permita uma maior apropriação por parte dos alunos e famílias das dinâmicas da vida escolar.	Criação duma assembleia de delegados de turma que reunirão, periodicamente, com a direção da escola. Integrar representantes dos alunos, associação de estudantes, e de EE nas equipas de elaboração e reformulação dos documentos estruturantes do agrupamento.	Ao longo do ano.	Equipa de Autoavaliação, Direção, Coordenadores dos Diretores de Turma, Associação de Estudantes e Associação de Pais/ Enc. de Educação.
	Valorizar as parcerias com entidades que colaboram no processo educativo, sejam elas locais ou regionais.	Aprofundar os protocolos de colaboração, e celebrar novos, tanto com entidades locais como nacionais no âmbito da atividade letiva normal, bem como no apoio específico a alunos NEE.	Ao longo do ano.	Qualidade das relações institucionais estabelecidas.
<i>Reconhecimento da comunidade</i>	Desenvolver uma cultura de segurança nos espaços escolares	Realização periódica de exercícios de evacuação e de simulacros.	Trimestralmente.	Equipa de Autoavaliação, Direção, Coordenadores dos Diretores de Turma e Associação de Pais/ Enc. de Educação.
	Incentivar por parte dos Enc de Educação o uso das ferramentas de controlo associadas ao GIAE <i>online</i> .	Implementação do sistema GIAE <i>online</i> , para controlo de entradas e saídas e de movimentos de cartão associados. Formação de Pais e EE, para conhecimento desta ferramenta.	Ao longo do ano.	Através dos acessos realizados pelos EE.
	Valorizar os espaços escolares.	Valorizar os espaços escolares através de obras de conservação e reparação, bem como a aquisição de equipamentos didáticos e escolares e apetrechamento do pré-escolar e 1º Ceb de consumíveis necessários ao normal funcionamento da prática letiva	Sempre que necessário.	Espaços escolares cuidados e bem apetrechados.
	Melhorar a rentabilização dos recursos informáticos disponíveis no Agrup. de escolas.	Recorrer à formação interna para dinamizar ações de formação, para docentes e não docentes, nestas áreas.	Trimestralmente.	Maior utilização dos recursos informáticos.
	Envolver localmente todos os parceiros com ligações à educação.	Melhorar a ligação à autarquia local e restantes entidades concelhias no sentido de haver uma estreita colaboração entre todos os parceiros locais, com uma palavra e dizer em termos de educação, consubstanciado no concelho municipal de educação.	Ao longo do ano.	Participação ativa da escola na comunidade.

	Ações a desenvolver	Operacionalização/atividades a realizar	Calendarização	Avaliação/Resultado
Prestação do Serviço Educativo				
<i>Planeamento e articulação</i>	Promover o sucesso com base no trabalho de equipa.	Reforço do trabalho cooperativo entre docentes ao nível da reflexão sobre as práticas e sobre os resultados e a definição de estratégias que visem melhorias a nível das atividades curriculares e extracurriculares, mediante: <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho cooperativo entre docentes tirando partido dos seus saberes, competências e experiências específicas; - O reforço/valorização da atuação dos coordenadores; - A divulgação e reconhecimento das boas práticas, ao nível dos docentes e dos alunos. 	Ao longo do ano.	Atingir as metas do PEA.
	Melhorar a articulação vertical entre ciclos.	Operacionalizar linhas de orientação e estratégias comuns de atuação. Dinamizar atividades curriculares abrangentes, onde se possam desenvolver conteúdos, estratégias e métodos de trabalho comuns às várias áreas disciplinares.	Ao longo do ano.	Melhoria da sequencialidade entre ciclos.
	Criar um modelo único de documentos para os diferentes ciclos de ensino	Criação de PTT's, Papi's e outros documentos uniformes para todo o Agrupamento, envolvendo os Departamentos Curriculares, Conselhos de Docentes e Diretores de Turma.	Trimestralmente.	Normalização documental.

	Ações a desenvolver	Operacionalização/atividades a realizar	Calendarização	Avaliação/Resultado
Prestação do Serviço Educativo				
<i>Práticas de Ensino</i>	Cumprimento dos programas e metas curriculares disciplinares.	Implementar procedimentos que visem a verificação, com maior frequência, do grau de cumprimento dos programas e metas curriculares, com recurso a testes de avaliação comuns, aplicados em âmbito disciplinar.	Trimestralmente.	Construção e utilização em grupo disciplinar de testes comuns.
	Implementar mecanismos de recuperação das aprendizagens dos alunos.	Fomentar a prática letiva coadjuvada, nas turmas com maiores dificuldades. Continuar sempre que necessário com aulas apoio e de recuperação.	Ao longo do ano.	Sucesso escolar dos discentes.
	Estabelecer padrões comportamentais.	Aplicar, no âmbito dos conselhos de turma e de docentes, padrões de comportamento para todos os alunos do agrupamento de escolas, envolvendo numa primeira fase os conselhos de docentes e os conselhos de diretores de turma. Divulgação destes pelos pais, EE e pelos alunos.	Ao longo do ano.	Comportamentos ajustados.
	Integração das TIC e das Ciências Experimentais nos processos de ensino/aprendizagem.	Promover a participação e uma maior utilização das plataformas eletrónicas de ensino/aprendizagem, através de protocolos com grandes editoras e ferramentas específicas para todos os grupos disciplinares, o que permitirá utilizar com mais frequência os meios interativos de ensino. Este processo, desenvolver-se-á no 1º CEB, em estreita parceria com a autarquia, numa implementação de recursos educativos e também com protocolo com uma universidade. Fomentar o trabalho experimental em sala de aula desde o Pré-escolar.	Ao longo do ano.	Maior utilização dos recursos Tic, Quadros Interativos e materiais de Ciências Experimentais.
<i>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</i>	Promover a reflexão interna e a análise qualitativa dos resultados escolares.	Análise dos documentos fornecidos por cada Departamento Curricular, relativamente aos resultados do período anterior, identificar as causas e encontrar soluções de melhoria. Analisar os resultados em todas as disciplinas submetidas a exames nacionais e a provas finais, entre outros.	Trimestralmente.	Equipa de Autoavaliação, Direção, Coordenadores dos Diretores de Turma e Associação de Pais/ Encarregados de Educação.
	Divulgação dos critérios de avaliação.	Prever mecanismos que permitam a compreensão e apropriação dos critérios de avaliação definidos para cada ciclo e ano de escolaridade.	No início do ano.	Apropriação por parte dos alunos dos critérios de avaliação.

	Ações a desenvolver	Operacionalização/atividades a realizar	Calendarização	Avaliação/Resultado
Liderança e Gestão				
<i>Liderança</i>	Participação mais efetiva dos alunos e famílias na vida interna do Agrupamento de Escolas.	Dinamização de ações que promovam a responsabilização dos pais e encarregados de educação pelo cumprimento do Regulamento Interno e pela observância de regras para uma saudável convivência, tendo em vista a melhoria dos comportamentos na Escola, nomeadamente a higiene e conservação de espaços, materiais e equipamentos.	Ao longo do ano.	Maior participação e acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos. Melhoria das relações interpessoais.
	Fomentar e valorizar a participação de todos os intervenientes no processo educativo.	Implementar projetos educativos plurianuais, destinados a preencher os tempos de pausa letiva dos alunos na escola, tendo esta participação objetivos essencialmente desportivos/formativos.	Trimestralmente.	Participação de todas as entidades com responsabilidades no processo educativo.
	Promover a escola a tempo inteiro para todos os ciclos.	Apostar na formação de salas de estudo e clubes temáticos, nomeadamente nas áreas do ambiente, artes, tic, ciências, saúde, desporto (...) e salas de estudo, em todos os ciclos de ensino.	Ao longo do ano.	Grau de participação dos alunos
<i>Gestão</i>	Elaboração de um Plano de Formação com base num levantamento de necessidades	Em sede de Departamentos curriculares fazer a inventariação das necessidades de formação. Em colaboração com o Centro de Formação Guarda-Raia, através da sua Comissão Pedagógica, dinamizar estas formações.	Ao longo do ano.	Comissão de autoavaliação e melhoria e Comissão Pedagógica do Guarda-Raia.
	Melhoria da Formação e Satisfação do Pessoal Não Docente	Promoção de ações de formação específica para o Pessoal Não Docente a desenvolver no Agrupamento. Realização de reuniões trimestrais com a Direção e o Pessoal Não Docente. Elaboração de registos de verificação e controlo do desempenho do Pessoal Não Docente.	Ao longo do ano.	Melhoria do desempenho e satisfação profissional do Pessoal Não Docente. Participação ativa do Pessoal Não Docente na vida do Agrupamento.

	Ações a desenvolver	Operacionalização/atividades a realizar	Calendarização	Avaliação/Resultado
Liderança e Gestão				
<i>Autoavaliação e melhoria</i>	Consolidação do dispositivo de autoavaliação existente.	Monitorizar de forma mais sistemática os mecanismos de autoavaliação existentes através do Conselho Pedagógico e da Comissão de Autoavaliação e Melhoria. Aferir em processo de autoavaliação os critérios de avaliação estabelecidos para cada grupo disciplinar através de mecanismos de autocontrolo, numa primeira fase em grupo disciplinar e posteriormente ao nível macro de escola, com o respetivo tratamento estatístico dos dados analisados.	Ao longo de todo o ano.	Comissão de Autoavaliação e Melhoria Relatório de acompanhamento do processo.
	Partilhar informação que facilite a recolha de contributos e sugestões relevantes para o sucesso do processo em curso.	Envolver os departamentos curriculares num processo de autorregulação letiva, com o objetivo de reconhecer as melhores práticas, e a reflexão sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula; afixar e divulgar materiais informativos (convocatórias de reuniões, mapa de processo, cronogramas de execução das diferentes ações, reflexões sobre a mudança em curso).	Ao longo do ano.	Comissão de Autoavaliação e Melhoria Relatório de acompanhamento do processo.

4.6. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno

Serviços de Psicologia e Orientação

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- A Psicóloga disponibiliza no início do ano a todos os DT e docentes interessados informações detalhadas sobre as funções do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e procedimentos a adotar em caso de encaminhamento de um aluno para este serviço.</p> <p>- A Psicóloga tem dado visibilidade ao seu âmbito de trabalho através da dinamização de diversas atividades para a comunidade escolar, nomeadamente o GAAF.</p>	<p>- Por vezes, o insuficiente conhecimento da especificidade SPO por parte dos alunos parece conduzir a uma certa visão negativa e estigmatizante em torno do recurso a este Serviço. Alguns alunos chegam mesmo a recusar participar em sessões de avaliação e/ou de acompanhamento pela psicóloga.</p> <p>- Alguns Pais/ Encarregados de Educação não autorizam que os seus educandos sejam acompanhados pela psicóloga.</p> <p>- Insuficiente resposta às necessidades de todas as escolas do Agrupamento.</p>	<p>- Valorizar o papel do SPO junto dos alunos.</p> <p>- Melhorar a divulgação/informação sobre as funções e importância do SPO junto dos Encarregados de Educação.</p> <p>- Estender o apoio do SPO a todos os alunos do Agrupamento.</p>	<p>- Envolver os alunos na participação das atividades dinamizadas pelo SPO.</p> <p>- Produzir documentos informativos esclarecedores sobre o SPO para fornecer aos Enc. Educação.</p> <p>- Consolidar protocolos com entidades que disponibilizem técnicos de apoio no âmbito do Serviço de Psicologia e outras terapias.</p> <p>- Utilização de um crédito horário do S.P.O. no trabalho com as famílias.</p>

Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF)

O nosso país está a enfrentar uma situação extremamente crítica no que diz respeito a gestão económica do País. O desemprego é hoje uma das maiores preocupações. As pessoas de classe média estão a viver tempos muito difíceis, porque não tem acesso nem as recompensas dos ricos nem aos apoios recebidos pelos mais pobres; as pessoas mais ricas estão a viver tempos difíceis, porque trabalham muito, vivem sob grande pressão e têm maiores responsabilidades e as pessoas mais pobres estão a viver tempos ainda mais difíceis, porque não têm acesso às recompensas dos ricos e são pouco apoiados.

É do conhecimento de todos que as dificuldades financeiras têm um profundo impacto no bem-estar psicológico da família. Este impacto é ainda maior entre crianças e adolescentes, ao contrário do que muitos esperariam. De facto, as crianças cujas famílias enfrentam graves adversidades socioeconómicas sofrem consequências que se arrastam ao longo da adolescência e que podem comprometer a aquisição de competências para a idade adulta.

O aparecimento de sintomas depressivos na adolescência aumenta a probabilidade de ocorrência de comportamentos desordeiros, reduzindo as probabilidades de sucesso. Um adolescente deprimido em função dos níveis de pobreza da sua família tem maior probabilidade de piorar o seu desempenho escolar e cair no desemprego. Além disso, os sintomas depressivos e os comportamentos disfuncionais contribuem para o empobrecimento das relações familiares e sociais.

Os jovens oriundos de famílias com sérias dificuldades financeiras estão particularmente vulneráveis a ciclos viciosos que comprometem a sua saúde mental e que eternizam a pobreza e a adversidade. Importa, por isso, que estejamos todos atentos e que saibamos estender a mão/ apoiar/ aconselhar as famílias.

A Escola também é um veículo de relação direta com as famílias, além de outras entidades e instituições. E é a partir deste pensamento, que o órgão de Gestão do Agrupamento de Escolas decide implementar um gabinete de apoio ao aluno e a família (G.A.A.F.), em articulação com a técnica dos Serviços de Psicologia e Orientação da escola e com os professores da escola.

Objetivos

- Prevenir, diminuir e sinalizar situações de risco e respetivo encaminhamento;
- Apoiar as famílias e os alunos nas suas problemáticas assim como estabelecer estratégias de intervenção e de combate à exclusão social dos mesmos;
- Prevenir o absentismo e o abandono escolar;
- Promover a inter-relação entre os diversos intervenientes: família, escola, comunidade, como agentes participantes no processo de desenvolvimento socioeducativo;
- Promover a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar do aluno.

Tipologia da intervenção:

- Aplicação de uma entrevista semiestruturada de análise e avaliação situacional;
- Atendimento ao aluno, ao encarregado de educação/família;
- Informações e apoio à família;
- Encaminhamento para entidades de apoio social e técnico-profissional;

- Trabalho articulado com o Órgão de Gestão da escola, diretores de turma, professores, assistentes operacionais e serviços internos e externos;

Intervenção indireta e complementar:

Estas atividades/intervenções realizadas pela equipe do G.A.A.F. em parceria com outros departamentos insere-se no conceito atual de intervir na multidisciplinaridade criando estratégias de uma escola ativa pela desigualdade social, e, também abranger o máximo de alunos, desenvolvendo-lhes o espírito de solidariedade e entreajuda. Estas atividades estão previstas no plano anual de atividades propostas pelo G.A.A.F

4.7. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – Educação Especial

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- Adequação das modalidades de apoio proporcionadas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais na sua integração e nos resultados delineados.</p> <p>- A celebração de protocolos de parceria com instituições como a Psico-Foz, a CERCIG e Associação de Pais/EE possibilitam ao Agrupamento dispor de técnicos especializados em terapia da fala, fisioterapia, psicomotricidade, psicologia, hidroterapia e hipoterapia.</p> <p>- A parceria com a CERCIG permite que alguns alunos frequentem semanalmente sessões especializadas nesta instituição, tais como hipoterapia e outras atividades ocupacionais, de acordo com o previsto nos respetivos programas educativos individuais.</p>	<p>- Insuficiente número de docentes que possam dar um acompanhamento contínuo e sequencial aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.</p> <p>- Falta de formação específica da generalidade dos docentes e não docentes para lidar com alunos de Necessidades Educativas Especiais.</p>	<p>- Proporcionar o desenvolvimento progressivo de competências escolares e sociais adequadas às características destes alunos;</p> <p>- Promover a plena integração escolar e social dos alunos;</p> <p>- Contribuir para o desenvolvimento progressivo da sua autonomia.</p> <p>- Proporcionar formação adequada atendendo aos casos específicos dos alunos que frequentam a escola.</p>	<p>- Reuniões de coordenação do trabalho desenvolvido entre os diversos intervenientes no processo educativo, no sentido de possibilitar um maior acompanhamento e interajuda para adequarem as estratégias a cada aluno e ao seu problema específico.</p> <p>- Nos Planos de Trabalho de Turma, adaptados ao grupo/turma, deverão ser contempladas medidas específicas em conformidade com o disposto no Dec.Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, para cada um dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.</p> <p>- Flexibilização curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Nas áreas curriculares específicas ● Nos objetivos e competências ● Nos conteúdos ● Nas metodologias ● Nas modalidades de avaliação <p>- Desenvolvimento do Projeto Eco Way Especial para acompanhamento de alunos com NEE, particularmente os que beneficiam de CEI, que envolve o SPO e docentes voluntários.</p> <p>- Incluir no Plano de Formação do CFAE Guarda Raia formação específica, e diligenciar para que a mesma se realize.</p>

4.8. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – A Educação para a Saúde e Segurança na Escola

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Educação para a Saúde (PES). - Parcerias com o Centro de Saúde e GNR- Programa Escola Segura na dinamização anual de diversos projetos e atividades. - Estreita colaboração de técnicos do Centro de Saúde local e de outras instituições na dinamização de atividades no âmbito do PES. - Oferta e segurança alimentar na cantina e bares, de acordo com disposições legais. - Têm sido organizadas ações de formação para docentes dos vários graus de ensino sobre metodologias/estratégias de abordagem da Educação Sexual em meio escolar. - Alguma disponibilidade da equipa do PES para apoiar DT e docentes dos diversos níveis de escolaridade na elaboração de projetos de educação sexual/saúde de turma, bem como na dinamização de algumas atividades. - As escolas básica do 2º ciclo e a secundária dispõem de salas específicas, acolhedoras e equipadas, para funcionamento do Gabinete de Informação e Apoio ao Jovem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos manifestam inibição em recorrer ao Gabinete de Informação e Apoio ao Jovem. - Dificuldade em motivar os alunos para o consumo de alimentos saudáveis (Ex.: fruta, saladas, sopa). - Ainda algumas dificuldades na implementação de Projetos de Educação Sexual/Saúde de Turma, de acordo com os normativos legais, devido à falta de disponibilidade horária. - Há professores que ainda não tiveram oportunidade de ter formação específica no âmbito da Educação Sexual/Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade às parcerias estabelecidas com as várias instituições. - Dinamizar o Gabinete de Informação e Apoio ao Jovem por parte dos alunos/ Associação de Estudantes. - Promover hábitos alimentares saudáveis. - Preparar a Comunidade Escolar para dar respostas adequadas e imediatas a situações de riscos naturais e antrópicos. - Proporcionar formação dos docentes e pessoal auxiliar na área da Educação Sexual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um espaço <i>on line</i> para divulgar iniciativas e resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do PES e do Gabinete de Informação e Apoio ao Jovem. - Solicitar a colaboração periódica de técnicos de saúde na dinamização do Gabinete de Informação e Apoio ao Jovem. - Dar continuidade ao projeto de educação alimentar em contexto escolar e outros promotores de saúde individual em todos os níveis de ensino. - Desenvolver simulacros de evacuação em caso de emergência. - Estabelecer protocolos com Instituições da Área da Saúde e da Proteção Civil de modo a desenvolverem-se atividades diversificadas para a prevenção da situação de riscos naturais e antrópicos. - Dar continuidade à dinamização do Desporto Escolar. - Já se encontra calendarizada formação para docentes e não docentes, organizada em parceria com o CFAE Guarda Raia, recorrendo a formadores deste Agrupamento.

4.9. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno – Biblioteca Escolar

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<ul style="list-style-type: none"> - Articulação e trabalho colaborativo com alguns Departamentos e realização de algumas atividades em parceria; - Diálogo permanente entre o professor bibliotecário e os responsáveis pelo Agrupamento; - Procura da BE por professores e alunos; - Contributo da BE para o desenvolvimento de competências dos alunos, designadamente competências TIC. - Receção e apoio a alunos que diariamente vão à BE (acompanhados pelo professor ou sozinhos); - Equipamento informático bastante aceitável em quantidade e boa utilização diária do mesmo; - Realização sistemática de diversas atividades de promoção da leitura (feiras de livros, visitas de escritores, semanas da leitura, participação no Concurso Nacional de Leitura ...); - Produção de materiais didáticos; - Assento do professor bibliotecário no Conselho Pedagógico. - Realização de atividades colaborativamente no espaço da BE; - Requisição sistemática de conjuntos de livros para leitura nas salas de aula; - Requisição para leitura domiciliária; - Acervo documental bastante satisfatório; - Manutenção do blogue da BE; - Realização de atividades de formação para alunos, com preenchimento de fichas o que levou a alguma melhoria na autonomia de utilização BE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programações ainda não contemplam de forma sistemática a BE como um parceiro pedagógico a ter em conta no desenvolvimento das diversas atividades. - A articulação com os diversos Departamentos e responsáveis pelas diversas áreas curriculares ainda é algo deficitária; - Alguma inibição no que diz respeito ao envolvimento de outras estruturas na realização de algumas atividades e na produção de materiais didáticos a elas associados; - Equipamento informático algo ultrapassado/desatualizado, sobretudo no espaço da BE EB2. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a articulação com a generalidade das estruturas pedagógicas; - Sistematizar o hábito de considerar a BE, de forma mais consistente, um parceiro com intervenção nos projetos a desenvolver; - Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de localizar, sintetizar e integrar informação relevante também ao nível das TIC; - Munir o espaço BE com equipamento informático mais atualizado e mais funcional. - Motivar para a importância da leitura; - Promover a leitura funcional e recreativa como algo de indispensável a um desempenho social futuro; - Incrementar o envolvimento de outras estruturas pedagógicas nas atividades em que o mesmo ainda se verifica pouco; - Ligar, cada vez mais, a aquisição de livros e/ou outros documentos a necessidades reais inventariadas. - Aumentar a frequência de visitas ao Blogue e da sua utilização como instrumento de comunicação e de opinião; 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação/motivação da comunidade escolar sobre e para a importância das funções das BE; - Manutenção do diálogo permanente com os órgãos diretivos; - Reforço da definição da importância, do papel, das funções e dos objetivos específicos da BE nos documentos estruturantes do Agrupamento. - Maior envolvimento dos responsáveis da BE nas reuniões programáticas das diversas estruturas pedagógicas; - Sistematização do hábito de considerar a BE, de forma mais consistente, um parceiro com intervenção nos projetos a desenvolver; - Inclusão nas programações de Departamentos e outras estruturas pedagógicas de formas e suportes de intervenção da BE. - Continuar a desenvolver atividades de promoção do livro e de motivação para a leitura e promover sessões de leitura no espaço das BEs e/ou outros (sessões com escritores e ilustradores, contadores de histórias, etc.); - Pensar formas de cooperação na realização de algumas atividades e na produção de materiais; - Aproveitar ao máximo a presença do Professor Bibliotecário no Conselho Pedagógico para difundir informação importante e motivar para o papel fundamental das BEs no espaço escolar; - Continuar as consultas aos diversos setores do Agrupamento para elaboração de inventários de necessidades documentais;

4.10. A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno

– A Educação para a Cidadania

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<ul style="list-style-type: none"> - Bastante envolvimento de alunos nas ações do PAA; - São implementados projetos que fomentam o desenvolvimento cívico (Educação para a Saúde, Educação ambiental, Desporto escolar, Educação para a cidadania); - Conhecimento do regulamento interno por parte dos alunos; - Valorização dos trabalhos dos alunos através de exposições, divulgação no blogue da BE; - Situações de grave indisciplina são apenas pontuais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de alguns casos de incumprimento de normas de civismo por parte dos alunos; - Falta de encontros/reuniões para debater problemas de implementação de projetos; - Falta de crédito horário para os docentes dinamizarem os clubes; - Alguma falta de homogeneidade ao nível da aplicação de critérios disciplinares pelos Conselhos de Turma/Docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar as atitudes e os comportamentos que promovam valores como a honestidade, o respeito, a solidariedade e a liberdade. - Desenvolver uma consciência cívica e uma cultura participativa. - Sensibilizar para o trabalho com e para a comunidade. - Aprofundar o conhecimento da sociedade envolvente. - Definir linhas de atuação/compromissos comuns em Conselhos de Turma /Docentes no início do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar e refletir sobre os aspetos essenciais do regulamento interno que implicam atitudes e comportamentos. - Estabelecer parcerias com instituições de solidariedade social locais. - Envolver os alunos em campanhas de solidariedade e voluntariado. - Dinamizar atividades/projetos que alertem para o consumo responsável. - Dinamizar atividades promotoras do respeito pelo património natural e cultural. - Incentivar a participação dos alunos nas estruturas de gestão e na Associação de Estudantes. - Envolver mais os Pais/EE no acompanhamento/resolução de situações motivadas pelo incumprimento de normas. - Promover reuniões periódicas entre a Direção do Agrupamento e representantes dos alunos para discussão de problemas do quotidiano escolar.

4.11. Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- Tem-se verificado um melhor acompanhamento do processo educativo dos seus educandos por parte dos Pais/Enc. de Educação (EE) que vêm à escola com mais frequência.</p>	<p>- O número de Pais/E.E. que contactam diretamente com o professor titular de turma / Diretor de Turma ainda não é o desejável.</p>	<p>- Aumentar o número de Pais/ E.E. e a frequência com que contactam o professor titular da turma/Diretor de Turma.</p> <p>- Envolver mais os Pais/ EE no processo educativo dos alunos.</p> <p>- Corresponsabilizar os Pais/EE pelo sucesso/insucesso educativo dos seus educandos.</p> <p>- Envolver mais os Pais/EE nas atividades do PAA.</p> <p>- Envolver mais a Associação de Pais/EE na vida do Agrupamento.</p>	<p>- Sensibilizar os alunos para convidarem os pais/Enc. de Educação a virem à escola contactar com o professor titular da turma/Diretor de Turma voluntariamente.</p> <p>- Continuar a convocar os Pais/EE para reuniões com o professor titular de turma/DT e Conselhos de Turma.</p> <p>- Convidar os Pais/E.E. para participarem em atividades do PAA.</p> <p>- Encontrar formas de sensibilização dos representantes da Associação de Pais/EE para a importância da sua participação na vida do Agrupamento.</p> <p>- Informação direta aos Pais/EE sobre percursos formativos no 3º período de cada ano letivo.</p>

4.12. Abertura ao Exterior/ Comunidade Local

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- Existência de recursos humanos com formação apropriada para o desenvolvimento de atividades dirigidas à população.</p> <p>- Boa relação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação</p> <p>- Participação e envolvimento dos alunos e docentes do Agrupamento em diversas atividades culturais e pedagógicas promovidas pela Câmara Municipal e pelo Centro de Saúde (por exemplo, exposições, palestras, Mostras Sociais do concelho de Sabugal, comemorações históricas, etc.)</p> <p>- Desenvolvimento de projetos educativos interdisciplinares em parceria com diversas entidades (Câmara Municipal, Sabugal+, Centro de Saúde, Centro Interpretativo da Reserva Natural da Serra da Malcata, Juntas de Frequesia, etc.).</p>	<p>- Não aproveitamento de recursos humanos/físicos para dinamizar apoios educativos à comunidade.</p>	<p>- Valorizar a escola como pólo difusor do saber</p> <p>- Consciencializar para a dimensão europeia da nossa cidadania</p> <p>- Consciencializar para a globalização</p>	<p>- Flexibilizar os horários, nomeadamente na componente não letiva.</p> <p>- Estabelecer protocolos anuais ou pontuais com as entidades locais.</p> <p>- Incentivar a participação em iniciativas nacionais e transnacionais.</p>

4.13. Ambiente de Trabalho entre os membros da Comunidade Escolar

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- Atividades de convívio entre professores e entre professores e funcionários, em diferentes momentos do ano escolar.</p> <p>- Boa relação entre professores, funcionários e alunos.</p> <p>- Bom desempenho por parte dos Serviços de Administração na resolução de questões levantadas pela comunidade educativa.</p> <p>- Rotatividade no desempenho de diferentes funções dos auxiliares de ação educativa.</p> <p>- Está já em funcionamento o Programa GIAE on line para alunos, professores, pais/encarregados de educação e funcionários da escola.</p>	<p>- Resistência à rotatividade de funções.</p> <p>- Pouca oferta formativa adequada às diferentes funções.</p> <p>- Ausência de uma página web do Agrupamento.</p>	<p>- Melhorar as relações interpessoais propiciadoras de um ambiente de trabalho estimulante.</p> <p>- Incentivar o trabalho colaborativo.</p> <p>- Promover a melhoria dos serviços.</p> <p>- Promover a formação de pessoal não docentes em áreas em que sejam identificadas necessidades.</p> <p>- Criar uma página web do Agrupamento.</p>	<p>- Promover momentos de maior convivialidade entre os elementos da comunidade educativa.</p> <p>- Criar um plano de formação ajustado às necessidades do pessoal não docente.</p> <p>- Aquisição de um domínio web e criação de nova página do Agrupamento.</p>

4.14. Equipamentos

Aspetos Positivos	Problemas Identificados	Objetivos a atingir	Estratégias de Atuação
<p>- Instalação de quadros interativos nas escolas do 1ºCiclo .</p> <p>- Existência de duas Bibliotecas Escolares, bem equipadas, e com um projeto de atividades incluídos no PAA.</p> <p>- Possibilidade de utilização do pavilhão gimnodesportivo, com piscina, pertencente ao Município, para a prática da natação para os alunos e atividades curriculares de 2º ciclo e Desporto Escolar.</p>	<p>- A maioria dos edifícios escolares do Agrupamento ainda não está adaptada para receber alunos com mobilidade reduzida ou deficientes motores.</p> <p>- Degradação das canalizações dos laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Química.</p> <p>- Alguns estabelecimentos de ensino dispõem de espaços exteriores pouco cuidados/conservados.</p> <p>- Horários das reprografias são pouco ajustados às necessidades dos docentes.</p>	<p>- Melhorar acessos para pessoas com mobilidade condicionada.</p> <p>- Melhorar instalações e espaços degradados.</p> <p>- Alargar horários de funcionamento das reprografias.</p>	<p>- Contactar com entidades responsáveis no sentido de ser possível melhorar os acessos.</p> <p>- Melhorar os espaços potenciadores da convivialidade.</p> <p>- Ajustar um melhor horário de funcionamento da reprografia.</p>

5. PLANO DE FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Consideram-se indispensáveis todas as ações de formação que contribuam para a valorização do desempenho de professores e funcionários. Deve, portanto, elaborar-se previamente um inventário de formação que resulte da consulta dos diversos setores que dele venham a usufruir, no sentido de serem propostas ações que realmente vão ao encontro das necessidades do pessoal, tendo sempre como pano de fundo a constante melhoria dos resultados escolares do Agrupamento.

Para a elaboração do inventário de formação terão que ser também tomados em linha de conta os resultados dos diversos processos de avaliação interna e de monitorização que, certamente, se efetuarão periodicamente. O inventário da formação necessária está, por conseguinte, aberto a atualizações periódicas. Deste inventário, nascerá um plano de formação plurianual que se consubstanciará na realização de formação prioritária com caráter anual.

Uma docente do quadro do Agrupamento presta assessoria pedagógica no Centro de Formação Guarda-Raia, o que facilita a rápida comunicação e resolução de alguns problemas que possam surgir. Sublinha-se também que vários docentes do Agrupamento e a psicóloga do SPO integram a bolsa de formadores internos deste CFAE, permitindo colmatar lacunas na oferta formativa em alguns grupos e áreas disciplinares.

6. AVALIAÇÃO / MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo deve assentar em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, prestação de contas e divulgação de boas práticas. Consequentemente, só é possível verificar se o Projeto Educativo obedece aos parâmetros designados através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente qualitativa e quantitativa.

A **avaliação qualitativa** focar-se-á na análise e reflexão, quanto:

- à eficácia dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas;
- às limitações materiais, orçamentais e organizacionais;
- à realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objetivos previstos nos Projetos Curriculares de Turma /Planos de Trabalho da Turma.

A **avaliação quantitativa** basear-se-á nos resultados obtidos nos indicativos seguintes:

- taxa de melhoria dos resultados escolares
- taxa de transição por ano de escolaridade
- taxa de qualidade do sucesso
 - Transição sem negativas, com 1 ou 2 negativas;
 - Matemática e Língua Portuguesa nos 6º e 9º anos
 - Planos de Recuperação / Acompanhamento
 - Programas Educativos Individuais
- taxa de abandono por ano de escolaridade
- taxa de anulação de matrícula por ano/disciplina
- taxa de assiduidade
- taxa de participações/processos disciplinares.

A avaliação do Projeto Educativo será realizada anualmente. Para esse fim, os órgãos de gestão da escola devem criar uma equipa que, adotando olhares variados e perspetivas complementares, torne a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva.

Serão utilizados os seguintes documentos de controlo sem prejuízo de outros que eventualmente venham a ser criados:

- Pautas de avaliação trimestral
- Atas de reuniões periódicas
- Relatórios da avaliação periódica
- Registos de assiduidade
- Participações de caráter disciplinar
- Dados recolhidos junto dos serviços administrativos
- Inquéritos elaborados pela equipa de autoavaliação do Agrupamento
- Estudo comparativo de resultados escolares com anos anteriores
- Estudo comparativo de resultados escolares do nosso Agrupamento com os resultados de outras escolas da região.
- Estudo do impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

7. DURAÇÃO E OPERACIONALIDADE

De acordo com o Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril, que consagra o regime de autonomia, administração e gestão, alterado pelo Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de junho, o Projeto Educativo é elaborado e aprovado para o triénio 2014-2017. Este Projeto é o documento que consagra a orientação do Agrupamento e vai ser operacionalizado através de vários instrumentos, tais como:

- Anexo ao Projeto Educativo
- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades
- Planos de Trabalho da Turma
- Plano de Formação

8. DIVULGAÇÃO

Tal como já havia sido referido no ponto 4.2., prevê-se a divulgação do documento final deste Projeto Educativo nas primeiras reuniões anuais com os Pais/Encarregados de Educação e sempre que for necessário e oportuno.

Será divulgado na página *web* da Escola sede de Agrupamento:

<http://www.aesabugal.pt>

Estará disponível também em suporte de papel nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

9. PROTOCOLOS E PARCERIAS

Sendo a educação uma responsabilidade social, a escola tem de articular com outras estruturas e agentes locais, no sentido de rentabilizar recursos e esforços que garantam uma melhor e mais eficaz prestação do serviço educativo. Desenvolvendo uma verdadeira cultura de participação, o Agrupamento desenvolve parcerias com:

- Câmara Municipal do Sabugal
- CERCIG da Guarda
- Psico-Foz
- Empresa Municipal – Sabugal +
- Parcerias no âmbito dos Estágios para os Cursos Profissionais
- Associação de Pais
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- NLI – Núcleo Local de Inserção

Embora sem ter sido estabelecido um protocolo formal temos a colaboração de outras entidades, tais como:

- Centro de Saúde do Sabugal
- Centro de Educação Ambiental da S^a da Graça – Reserva Natural da Malcata
- Bombeiros Voluntários
- Guarda Nacional Republicana.
- Santa Casa da Misericórdia
- Empresa Viúva Monteiro
- Rede Social – Município do Sabugal

Para além destes, o Agrupamento está aberto a desenvolver atividades em cooperação com outros organismos que mostrem interesse nesse sentido, desde que a intenção seja otimizar condições de funcionamento que, conseqüentemente possam proporcionar melhorias de resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Educativo visa responder às necessidades sentidas de adequar a instituição escolar às mudanças de ordem social e cultural registadas na sociedade bem como às orientações do sistema educativo.

Este Projeto funcionará como uma linha orientadora de aplicação local, tendo em conta o cumprimento dos objetivos nacionais expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo. Com ele pretende-se dar resposta às necessidades do Agrupamento e assegurar que todos os alunos, independentemente do percurso escolhido, desenvolvam e aprofundem as suas capacidades e interesses.

É de salientar que não se trata de um documento definitivo pois, apesar de vigorar durante o triénio 2014/2017, será sujeito a revisão sempre que se considere necessário.

Espera-se que este trabalho vá ao encontro dos anseios de toda a comunidade educativa implicada neste desafio.

BIBLIOGRAFIA

- Capucha, L. M. A. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos – Guião Prático*. Lisboa: DGIDC-Ministério da Educação.
- Carvalho, A. & Diogo, F. (2001). *Projeto Educativo* (4ªEd.). Porto: Edições Afrontamento.
- *Noesis* julho/outubro 1994, pp. 16 – 51
- Justino, D. et al [2014] . *Atlas da Educação - contextos sociais e locais de sucesso e insucesso. Portugal 1991/2012*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa e EPIS.
- Santos, A., Bessa, A., Pereira, D., Mineiro, J., Dinis, L., & Silveira, T. (2009). *Escolas de Futuro - 130 Boas Práticas de Escolas Portuguesas* (2ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, F. N. (1999). *Projeto Educativo - Teoria e Práticas nas Escolas*. Lisboa: Texto Editora.

ANEXOS

- Anexo ao Projeto Educativo em função do Currículo vigente (Linhas curriculares orientadoras)
- Plano de Formação do Agrupamento